

## **Centro Administrativo do Piauí: Relação do edifício moderno com a capital contemporânea**

**Valério de Araújo Silva**

Estudante de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Integrante do grupo Modernidade Arquitetônica e do grupo Amigos do Patrimônio. UFPI/CNPQ  
Av. Formosa, 74. Formosa. Timon-Maranhão. CEP: 65636-180  
Telefones: (86) 3212-7120 e (86) 8847-5368. E-mail: valeriodearaujo@hotmail.com

**Cíntia Bartz Machado**

Estudante de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Integrante do grupo Modernidade Arquitetônica e do grupo Amigos do Patrimônio. UFPI/CNPQ  
Rua Governador Tibério Nunes, 199. Bairro Cabral, Teresina-Piauí. CEP: 64001-610.  
Telefones: (86) 3222-8655 e (86) 9921-2667. E-mail: cintiabartz@gmail.com

## Centro Administrativo do Piauí: Relação do edifício moderno com a capital contemporânea

### Resumo

O Centro Administrativo do Piauí, projetado em 1979 pelo arquiteto piauiense Raimundo Dias e pelos arquitetos mineiros Marcus Vinícius, Márcio Barros, Raul de Largos Cirne, para abrigar as atividades governamentais do estado do Piauí, constitui um dos edifícios mais importantes da arquitetura moderna em Teresina.

As secretarias estaduais existentes eram até então espalhadas pela cidade. Com o projeto do Centro Administrativo do Piauí houve uma reorganização física dos espaços, através da unificação das atividades em um complexo de edifícios localizados nas proximidades do rio Parnaíba.

Ao longo dos anos aconteceu a introdução de edificações próximas ao conjunto arquitetônico, além da construção de anexos devido à necessidade de ampliação, proporcionando uma alteração da continuidade arquitetônica existente na proposta inicial do projeto.

A importância deste estudo consiste em realizar um resgate do projeto original, analisando seus aspectos de modernidade, demonstrando também as condições atuais do complexo, além de apresentar as diferentes mudanças sociais, estruturais e urbanas acontecidas no seu entorno e que refletem na cidade de Teresina.

A realização de uma análise arquitetônica dos edifícios que compõem o centro administrativo tem como enfoque metodológico o estudo dos elementos gráficos, redesenhos de plantas, elevações e cortes, além da análise fotográfica, visando à melhor compreensão dos aspectos projetuais do conjunto arquitetônico. Também foram realizados: levantamento de materiais empregados na construção, coleta de dados em arquivos públicos e entrevistas. Esse método de estudo vem sendo trabalhado pelo grupo de pesquisas "Modernidade Arquitetônica" da Universidade Federal do Piauí, com cadastro no CNPq e orientação da prof. Dra. Alcília Afonso de Albuquerque e Melo, seguidora dos métodos aplicados por Helio Piñón e Teresa Rovira na ETSAB/UPC da linha "La forma moderna".

O objetivo do estudo é valorizar o patrimônio arquitetônico de Teresina, demonstrando a relação do Centro Administrativo do Piauí com a vivência contemporânea da capital do estado.

Palavras chaves: arquitetura moderna, centro administrativo, Teresina.

### Abstract

The Administrative Center, designed in 1979 by the architects Raimundo Dias, Marcus Vinicius, Márcio Barros, and Raul de Largos Cirne to house the activities of the state government of Piauí, is one of the most important examples of modern architecture in Teresina.

Prior to its construction, the existing state secretariats were scattered through the city. The design of the Administrative Center reorganized the physical space through the unification of the activities in a complex of buildings located near Parnaíba River.

Over the years new buildings were introduced next to the architectural set, attachments were incorporated due to the need for ampliation, breaking the existing architectural continuity in the initial design.

The importance of this study is to conduct a rescue of the original design, analyzing the aspects of modernity found in it, also showing the current conditions of the complex, in addition to the various social, structural and urban changes that emerged in its surroundings that reflect in the city of Teresina.

The methodological approach consists of studying graphics, redesigning plans, elevations and sections besides the photographic analysis, providing for a better understanding of all aspects of the architectural design. A survey of materials used in construction was also conducted, collecting data from public archives and interviews. This study is being developed by the "Architectural Modernism" research group, at the Federal University of Piauí, registered at CNPq and orientated by Dr. Alcília Afonso de Albuquerque e Melo, follower of the methods applied by Helio Piñón and Teresa Rovira in ETSAB / UPC, line "la forma moderna".

The goal of this work is to enhance the architectural heritage of Teresina, showing the relationship of the Administrative Center of Piauí with the contemporary experience of the capital city.

Key words: modern architecture, administrative center, Teresina.

# **Centro Administrativo do Piauí: Relação do edifício moderno com a capital contemporânea**

## **1. Introdução**

O presente trabalho trata-se de um estudo sobre o Centro Administrativo do Piauí, que abriga as secretarias estaduais de Governo. Considerado um dos conjuntos mais importantes da arquitetura moderna em Teresina, projetado em 1976 pela parceria entre os arquitetos piauiense Raimundo Dias e o mineiro Marcus Vinícius, com colaboração dos mineiros Raul de Largos Cirne e Márcio Pintos de Barros.

O termo “centro político administrativo”, segundo Segawa (2002), refere-se ao abrigo das atividades governamentais. Está mais diretamente ligado à edificação municipal, estadual ou federal inerente às questões do poder público.

Na década de 70, conforme o autor, tornou-se recorrente a construção de grandes centros político-administrativos ocupando grandes vazios da periferia urbana, além da construção de monumentais centros administrativos para empresas estatais ou para-estatais. Fenômeno esse, relacionado ao milagre econômico do país e à centralização da administração pública pós-golpe de 1964. Desse modo, desenvolveram os centros-administrativos de Salvador, Belém, Porto Alegre, Fortaleza, Natal.

“Os centros político-administrativos estaduais efetivados nos anos 1970 foram organizados como cidadelas afastadas dos núcleos urbanos tradicionais. Implantados em grandes vazios periféricos à cidade, obedecendo a planos diretores que, na maioria dos casos, reproduziam o esquema de Brasília: edifícios isolados para cada função ou agrupamento de funções, segundo conveniências de exequibilidade em diferentes frentes de trabalho.” (SEGAWA,1999, p.177)

Antes do projeto do Centro Administrativo as secretarias estaduais existentes eram até então espalhadas pela cidade, em edificações alugadas ou impossibilitadas de ampliação. Com o projeto do Centro Administrativo do Piauí houve uma reorganização física dos espaços, através da unificação das atividades em um complexo de edifícios localizados no bairro Vermelha nas proximidades do rio Parnaíba.

Ao longo dos anos houve a introdução de edificações próximas ao conjunto arquitetônico, através da doação do terreno com consentimento do Governo Estadual. A construção de anexos e edificações de outros órgãos públicos, gera uma alteração na continuidade arquitetônica existente no projeto inicial.

Este estudo consiste em realizar um resgate do projeto original, analisando seus aspectos de modernidade, demonstrando também as condições atuais do complexo, além de apresentar as

diferentes mudanças sociais, estruturais e urbanas acontecidas no edifício e seu entorno que refletem na cidade de Teresina.

A metodologia utilizada para o estudo vem sendo trabalhada pelo grupo de pesquisas “Modernidade Arquitetônica” da Universidade Federal do Piauí, com cadastro no CNPq e orientação da prof. Dra. Alcília Afonso de Albuquerque e Melo, seguidora dos métodos aplicados por Helio Piñón e Teresa Rovira na ETSAB/UPC<sup>1</sup> da linha “La forma moderna”.

A realização de uma análise arquitetônica dos edifícios que compõem o centro administrativo tem como enfoque metodológico o estudo dos elementos gráficos, redesenho de plantas, elevações e cortes, além da análise fotográfica, visando à melhor compreensão dos aspectos projetuais do conjunto arquitetônico. Também foram realizados: levantamento de materiais empregados na construção, coleta de dados em arquivos públicos e entrevistas com o arquiteto Raimundo Dias, funcionários, e moradores das proximidades .

O objetivo do estudo é a documentação e valorizar o patrimônio arquitetônico de Teresina, para a conservação deste importante acervo demonstrando também a relação do Centro Administrativo do Piauí com a vivência contemporânea da capital do Estado. Além de divulgar o projeto em nível nacional, realizando um estudo inédito sobre o mesmo, demonstrando as intenções do projeto original, as condições atuais, e a relação do Centro com a capital contemporânea.

## **2. O Projeto e a Cidade**

Teresina surgiu com o título de nova capital do estado do Piauí, sendo anteriormente Oeiras, em data oficial de 16 de agosto de 1852. Por estar junto ao Rio Parnaíba, apresentando boas condições de navegabilidade na época, e a proximidade com a cidade Caxias no Maranhão, foram pontos importantes para a escolha do local. Seu traçado urbano planejado e retilíneo, proposto pelo conselheiro Saraiva, presidente da província, desenvolveu-se a partir da praça da Constituição, conhecida atualmente como praça da Bandeira, no centro da cidade.

A expansão urbana ficou inicialmente delimitada entre os dois rios existentes, o Parnaíba e Poti, e suas áreas de inundação; já que sua topografia suave não formavam barreiras para a malha retilínea, criando uma linha de expansão Norte/Sul. Na década de 40, o centro urbano da cidade já contava com 34.695 habitantes, começa então a “modernização” da cidade incentivada pelo Estado. (Teresina sobre o fogo)

Na década de 70, a proposta de construção do Centro Administrativo Estadual do Piauí na zona Sul foi levada adiante pelo o então governador do Dirceu Arcoverde (1975 - 1978). A época, com o golpe

---

<sup>1</sup> Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona – Universidade Politécnica de Catalunha

militar, o país “[...] passaria por um processo de modernização burocrática apoiado em intensa centralização administrativa e financeira na esfera federal. A política das reformas pós-1964 voltava-se para a capacitação do Estado para Intervir na economia, apesar de retórica liberal de seus promotores (SEGAWA, ano, p. 160).” Conferindo um forte impulsionador na construção do projeto, unificação e fortalecimento das atividades administrativas do estado, e inserido entre as grandes obras civis do regime militar.

Nesta época a ocupação da zona Sul já estava bem a frente com os novos conjuntos habitacionais produzidos pela então extinta Campânia de Habitação do Piauí – COHAB-PI. Contudo, existiam vazios urbanos ao longo do rio Parnaíba por estas áreas serem consideradas de inundação no período chuvoso. A escolha do terreno levou em consideração tal fato, aproveitando para fazer a integração entre as áreas já urbanizadas.

A escolha da área demonstrou-se de grande relevância diante à importância social, política, bem como pela magnitude econômica da instituição. Sendo levado em considerações os seguintes aspectos prioritários: a situação da área no tecido urbano da cidade de Teresina em vista das perspectivas de crescimento e as definições de uso e ocupação do solo propostas com o Plano Diretor da cidade; integração com o sistema viário existente e facilidade de acesso, além da preexistência de infra-estrutura urbana de saneamento e energia; a preocupação com preservação da maior área verde de Teresina e a possibilidade de realizar um tratamento paisagístico e valorizar a margem do Rio Parnaíba com a criação de parques e equipamentos de lazer para população.

Houve um estudo das condições técnicas e econômicas, a fim de viabilizar a construção do complexo em meio às possíveis desvantagens apresentadas quanto às condições topográficas e geotécnicas do lugar. Esses fatores foram contornados através de drenagens profundas e superficiais e um estudo que permitisse um menor custo de terraplanagem.

A implantação do Centro Administrativo Estadual gerou diversas transformações urbanas no entorno; entre estas o prolongamento da av. Maranhão, acompanhando o percurso do rio Parnaíba, e um adensamento urbano. Na década de 80, houve uma valorização local através da criação de espaços de lazer para a população; como a “prainha” no leito do rio Parnaíba, em frente o Centro Administrativo. Atualmente extinta, o espaço compõe um parque de proteção ambiental das margens do rio. (livro de Teresina, Halley)

### **3. O Projeto**

Será visto a seguir um apanhado detalhado a cerca do projeto do Centro Administrativo; relatando os fatores responsáveis por sua criação, descrevendo os projetos iniciais urbanístico, paisagístico e arquitetônico, e detalhando as soluções volumétricas e estruturais.

### **3.1. Os Arquitetos**

O arquiteto Raimundo Dias, integrante da empresa Etapa, foi o arquiteto responsável por assinar a ART e coordenar a equipe de projeto formada pelos arquitetos mineiros Marcus Vinícius Rios Meyer, Márcio Pintos de Barros e Raul de Largos Cirne. Foi realizado um levantamento verbal diante de entrevista concedida por Raimundo Dias, tendo vivenciado todo processo projetual, construção e descaracterização do conjunto arquitetônico.

Nascido em São Raimundo Nonato, Piauí no ano de 1943, estudou Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília, nos anos 1964 a 1969, participando na terceira turma do referido curso. Sua vida acadêmica foi marcada pela participação intensa no movimento estudantil.

Assim que Raimundo Dias iniciou o curso houve o Golpe Militar e conseqüentemente a retirada de professores, como por exemplo Niemeyer, substituídos por profissionais militares da área de Arquitetura e Engenharia. Logo após, os estudantes revoltados com a saída dos antigos mestres conseguiram, através de uma manifestação, o fechamento das salas de aula. O movimento teve um resultado satisfatório e culminou na convocação de novos professores melhor qualificados e indicados pelos próprios estudantes e pela IAB.

Suas principais influências em sua formação como arquiteto, estão relacionadas em profissionais como Edgar Albuquerque Graeff, importante teórico brasileiro, o qual Dias teve a oportunidade de estágiar em seu escritório; o artista plástico Athos Bulcão, o qual foi seu professor na disciplina Oficina de Plástica, e Pedro Paulo Saraiva, seu professor de referência projetual e seu orientador de trabalho final de graduação.

Apesar de surgir diversas oportunidades de trabalho em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro; o arquiteto preferiu retornar a Teresina. Acreditava que poderia contribuir mais para o crescimento da sua cidade natal, onde apresentava na época um déficit de profissionais qualificados na sua área.

Seus principais projetos se apresentam na década de 70; sendo, além do objeto de estudo, o Jockey Clube, Agespisa<sup>2</sup>, Rodoviária de Teresina, Centro de Convenções e Quartel da Polícia Militar.

### **3.2. Condicionantes do Projeto**

---

<sup>2</sup> Águas e Esgotos do Piauí S/A

O projeto do Centro Administrativo foi um consórcio entre duas grandes empresas de engenharia, “Etapa” e “SEEBLA”<sup>3</sup>. A empresa piauiense Etapa foi contratada na produção do projeto arquitetônico, contudo ela convidou à construtora mineira SEEBLA, devido aos prazos exíguos e ao grande volume de trabalho, principalmente na produção dos projetos estruturais e de instalações hidráulicas e elétricas.

As dificuldades do Estado do Piauí quanto à coordenação das atividades das equipes administrativas, decorrente de instalações inadequadas da grande maioria dos órgãos, fizeram com que fossem elaborados estudos para tornar viável tecnicamente a construção do Centro Administrativo Estadual do Piauí. Os fatores que levaram o Governo Estadual para a construção do Centro Administrativo foram: os gastos elevados com aluguéis de prédios, gastos elevados com manutenção e improvisação dos locais de trabalho, baixo rendimento do trabalho em face de inadequação dos prédios ocupados, desarticulação entre setores de um mesmo órgão e dos órgãos entre si, impossibilidades de ampliações.

Houve um estudo das condições técnicas e econômicas, a fim de viabilizar a construção do complexo em meio às possíveis desvantagens apresentadas quanto às condições topográficas e geotécnicas do lugar. Esses fatores foram contornados através de drenagens profundas e superficiais e um estudo que permitisse um menor custo de terraplanagem.

Para a realização das definições básicas do programa foi realizada ainda na fase de estudo preliminar uma pesquisa para saber das necessidades de cada órgão, permitindo prever o número atual de funcionários, área ocupada e área tecnicamente adequada, projeção de alteração no quadro de funcionários além de reformulações administrativas na lei orgânica. Raimundo Dias contratou uma equipe para fazer o levantamento nas secretarias fazendo um apanhado geral da situação para compor um organograma.

O organograma Administrativo do Estado era composto de doze secretarias, além dos conselhos e assessorias diretamente vinculadas ao Chefe do Poder Executivo. O Governo decidiu diante da área disponível e dos recursos financeiros compatíveis com a capacidade de endividamento do Estado, levar para o Centro Administrativo somente a cúpula do Governo Estadual composto pelo Chefe Executivo, seus assessores diretos e os secretários estaduais e seus respectivos assessores diretos. Ficando os demais órgãos não contemplados nas suas atuais sedes e instalações. Porém isso não invalidaria em etapas futuras a possibilidade de serem transplantados para o Centro Administrativo do Piauí os demais escalões do Governo.

---

<sup>3</sup> Serviços de Engenharia Emílio Baumgart Ltda.

### **3.3. Projeto Urbanístico**

O partido urbanístico levou em consideração as condições topográficas e paisagísticas do local de implantação.

O fluxo de veículos no Centro Administrativo foi pensado para que não houvesse inconvenientes no sistema viário já existente na cidade. Desse modo foi proposto uma via dupla periférica, interligada com conexões estudadas com o sistema viário existente. Essa via determinou a demarcação física do Centro Administrativo, além de funcionar com um dique protegendo o complexo de eventuais enchentes, visto sua localização ribeirinha.

Os estacionamentos foram dispostos em forma de bolsões, ao longo da via periférica, próximos aos blocos. Através dos bolsões foi proposto passagens ao nível semi-enterrado, de forma a permitir o acesso de veículos de carga e serviço. A circulação de pedestres foi disposta no sentido longitudinal, conectada aos diversos blocos. Sendo que a circulação entre blocos vizinhos ocorre por meio de passarela.

A harmonia entre as massas foi garantida através de um distanciamento previamente pensado entre os blocos. Para permitir além da perfeita intercomunicação entre os blocos do conjunto, boas condições de ventilação e iluminação.

A composição garante a permeabilidade espacial com a contemplação das massas dispostas em uma imensa área livre. Optou-se pela solução horizontal dos blocos das secretarias, em quatro níveis. Segundo o arquiteto, a intenção seria também eliminar o uso do elevador, garantindo integração com a paisagem natural e a escala humana.

### **3.4. Projeto Paisagístico**

O objetivo paisagístico inicial do projeto do Centro Administrativo foi realizar a preservação da maior massa verde existente na área. Fornecendo um melhor atrativo visual para a local, de modo a harmonizar com o conjunto arquitetônico, oferecendo melhores condições climáticas. Em relação à arborização foi pensada a criação de áreas sombreadas, principalmente nos locais de estacionamento e no eixo de caminho dos pedestres.

No Palácio dos Despachos foi pensado um lago artificial para ressaltar a monumentalidade, dar segurança e ainda minimizar os efeitos das altas temperaturas locais. Na porção frontal do palácio foi prevista uma grande esplanada para cerimônias cívicas, com um mastro escultural marcando o conjunto arquitetônico.





Figura 01. Maquete do Projeto Original

Fonte: ETAPA, SEEBLA, 1976

Foi prevista também uma ilha fluvial com tratamento específico para valorização e preservação dos elementos da fauna e flora local, através da criação de bosques, jardins, e equipamentos de lazer infantil. Nessa ilha fluvial, conforme Raimundo Dias, estaria implantado a residência do Governador; que traria proximidade e facilitaria o acesso do governador ao Centro Administrativo Estadual e ainda resolveria o problema de gastos em todos os mandatos com as moradias provisórias e reformas para abrigar os governadores.

### **3.5. Projeto Arquitetônico**

O partido arquitetônico do Centro Administrativo do Piauí possui como orientação projetual alcançar a racionalidade construtiva e a economia do empreendimento sem prejuízo das soluções plásticas e funcionais adequadas. O seu conjunto arquitetônico possui uma distribuição espacial no terreno de modo a ressaltar o caráter monumental das edificações, possibilitando entre as mesmas, um passeio aos usuários e um envoltório verde. A relação entre programa, estrutura e espaço, apresenta uma natural convergência, fornecendo expressão às edificações.

O Centro Administrativo se organiza com blocos das secretarias dispostos no sentido leste-oeste, além do projeto original que contava com Palácio dos Despachos ao centro, complementados por um

auditório e um Centro de Informática. O modo como às edificações estão arranjadas no terreno, oferece uma organização plástica e hierárquica.

O Conjunto é composto por seis blocos principais, onde são ligados de dois em dois por blocos menores, estes compostos por circulação vertical e baterias sanitárias. Os blocos principais das secretarias possuem planta livre, permitindo uma maior liberdade de distribuição e futuras modificações no layout.

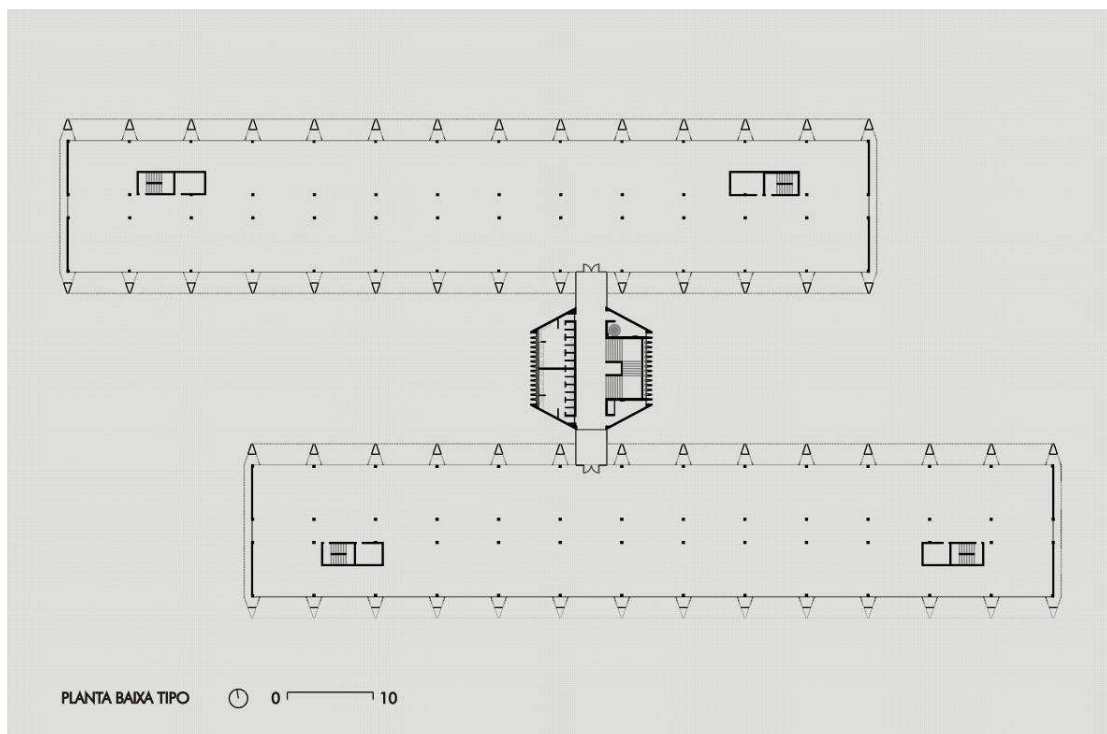


Figura 02. Planta-baixa pavimento tipo.

Fonte: Redesenho de Ana R. S. Negreiros Feitosa

Conforme Raimundo Dias, foi realizado um estudo prévio de layout estabelecendo algumas premissas e condições para a disposição interna dos blocos. Em toda a edificação há divisória móvel e forro pacote. Quando houvesse a necessidade de mudar as divisórias as luminárias ficariam sempre entre uma e outra; procurando ser o mais flexível o possível no futuro. A instalação elétrica chegaria do forro e passaria internamente na divisória, tendo nesta os interruptores e tomadas,

Cada secretaria, independente do tamanho, possuía o mesmo programa: sala de reunião, sala da secretária, o gabinete do secretário com banheiro, e um pequeno auditório para reuniões. Em uma

porção estratégica de cada bloco localiza-se o gabinete do secretário próximo a uma escada que ligava ao subsolo de serviço, sendo um acesso privativo, independente da escada para o público.

### 3.5.1. Solução estrutural

Há na definição estrutural das edificações do Centro Administrativo a busca pela verdade e a pureza na forma, além de uma solução estrutural e racional, partilhada por todas as edificações do complexo.

A malha estrutural do pavimento tipo possui uma modulação de oito metros no sentido longitudinal, com estrutura em concreto aparente. No térreo dos blocos estão dispostos os pilares em “V” que fazem a sustentação do volume envidraçado e solto da cobertura. Essa característica estrutural garantiu a leveza necessária ao volume interno, ressaltado pela utilização das esquadrias de alumínio e vidro. A elevação da construção com o uso dos pilotis garantiu um interessante passeio contemplativo no pavimento térreo. Nesse aspecto pode-se perceber um controle da escala humana e uma noção de liberdade, um passeio monumental com vista para a paisagem do entorno.



Figura 03. Bloco das Secretarias. 2009.

Fonte: Acervo Pessoal. Cintia Bartz Machado.

A solução estrutural trabalha com a independência dos elementos construtivos, ou seja, os pilares são independentes dos panos modulados de vidro, bem como, observar-se que a caixa volumétrica fica envolvida pelo pórtico estrutural.

No seu exterior, as fachadas são marcadas por um ritmo singular das lâminas monolíticas de concreto aparente que sustentam a cobertura. A forma desses pilares garante uma imponência visual ao conjunto arquitetônico, garantindo ritmo, solidez e ao mesmo tempo leveza.

A obra apresenta a utilização de poucos materiais, e uma atitude honesta na maneira de mostrá-los na construção, exibindo-os no seu estado natural. O concreto aparente está marcadamente visível na estrutura da edificação, a alvenaria em tijolo aparente é exposta principalmente nas fachadas leste e oeste e nas caixas de escadas. O fechamento das fachadas norte e sul é constituído por esquadrias alumínio e vidro.

Podemos atribuir diante das características formais quanto à simplicidade dos volumes e seus acabamentos utilizando materiais expostos, uma atitude marcadamente brutalista. De acordo com Colin (2000) o brutalismo é uma atitude honesta em relação aos materiais de construção, sem a preocupação de conferir-lhes acabamento adicional, possuindo uma atitude formal purista, massiva e primitiva.

#### **4. Descaracterização de Obra**

Esta etapa busca descrever a evolução histórica pela qual o Centro Administrativo passou. Expondo e analisando as etapas de construção e todas as transformações urbanísticas, paisagísticas e arquitetônicas ocorridas nos mais de trinta anos de sua existência.

##### **4.1. Etapas**

Para a implantação do Centro Administrativo foi elaborado um cronograma de execução. As obras foram divididas em quatro etapas baseado na realidade financeira do Estado e recursos disponíveis, já que foi previsto um custo total de 163 milhões de cruzeiros. Na realização do projeto o Estado contou, além de investimentos próprios, com o financiamento da Caixa Econômica Federal; juntos totalizaram recursos iniciais na ordem de 70 milhões de cruzeiros para a primeira etapa.

Na fase inicial foi disponibilizado um prazo de 18 meses (setembro de 1976 à março de 1978) para concluir a desapropriação de toda a área, os projetos executivos correspondentes, a execução de 60% da infra-estrutura e a construção das Secretarias de Educação, Fazenda e Planejamento. Contudo estas foram executadas de junho de 1977 a julho de 1978.

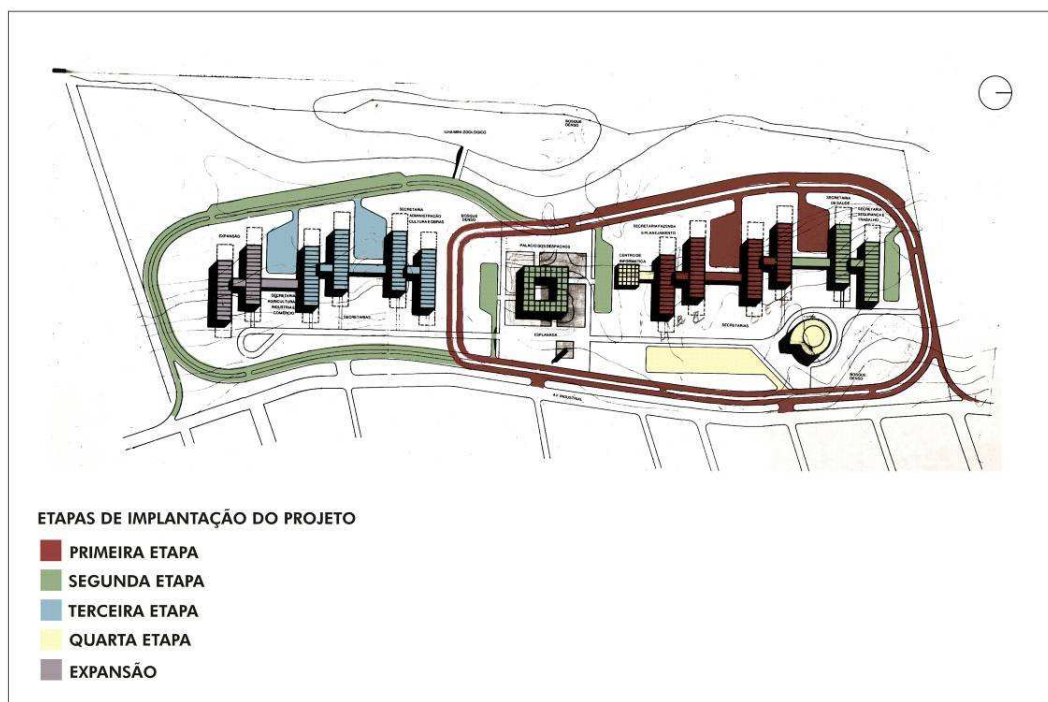


Figura 04. Planta de situação do projeto original | Etapas de implantação | Editada pelo autor.

Fonte: ETAPA, SEEBLA, 1976.

A segunda etapa, conforme o cronograma de execução do projeto teve como prazo de dezembro de 1976 à em setembro de 1978; porém, a conclusão segundo placa existente na construção foi concluída em março de 1983, cabendo a realização dos projetos executivos correspondentes e a construção das Secretarias de Saúde e Segurança do Trabalho. Observar-se que não foi construído o Palácio dos Despachos nessa etapa, nem a via periférica prevista, cuja execução final delimitou a área atual do Centro Administrativo circundando as secretarias até então construídas.

A terceira e a quarta etapa não chegaram a ser iniciadas. Estas previam a construção de quatro blocos para as secretarias de Administração, Cultura e Obras, Secretarias da Agricultura, Indústria e Comércio; fechando o conjunto um Centro de Informática, um Auditório e um parque ilha no Rio Parnaíba. Estava previsto no plano original a possibilidade de expansão, com a construção de dois novos blocos, posterior a execução de todas as etapas.

## 4.2. Projeto Urbanístico

As interferências urbanísticas se deram inicialmente pela não conclusão das obras, tendo atualmente menos da metade do conjunto previsto. Mas a interferência visual se torna de maior gravidade ao serem implantados novos edifícios sem um devido estudo de impacto ao patrimônio moderno já existente.

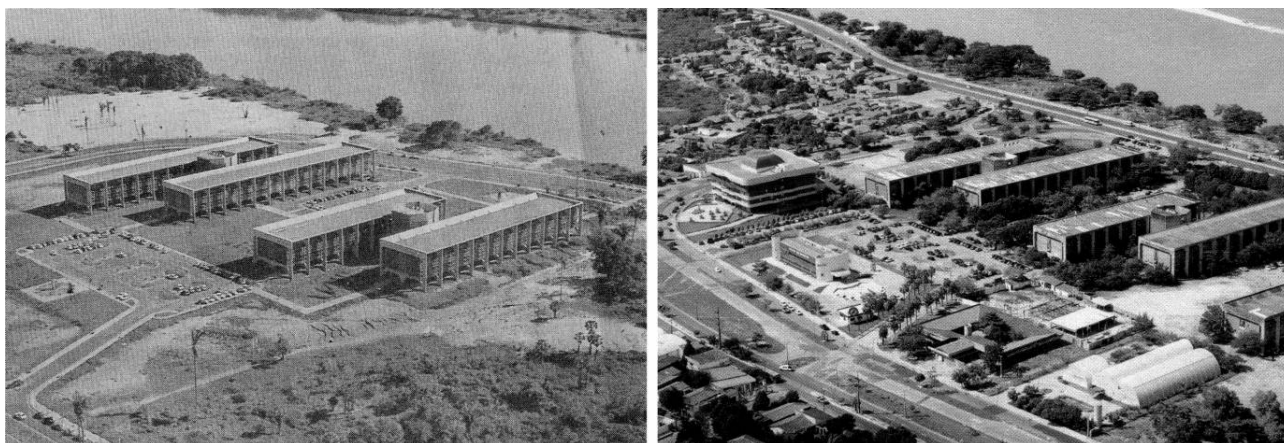


Figura 05. Comparativo de fotografias, da esquerda e da direita.

Fonte: GOMEZ, 1992. MENESES, 2005.

Como já visto anteriormente, o conjunto possui seis blocos destinados na época para as Secretarias de Educação, Fazenda, Planejamento, Saúde, Segurança e Trabalho. A via periférica, concluída na primeira etapa, acabou por delimitar o Centro Administrativo atual, permitindo que o terreno a ser utilizado nas próximas etapas ficasse desprotegido e vulnerável a invasões. Com o tempo, a área foi sendo ocupada e o Governo Estadual não tomou as devidas providências para conter tal situação; atualmente, está ocupada por residências que já possuem posse do imóvel e infra-estrutura urbana.

Ao primeiro olhar, logo se destaca a interferência volumétrica apresentada pela implantação de novos volumes, em sua maioria, sem um apuro arquitetônico ou mesmo sem possuir qualquer tentativa de se integrar com o conjunto moderno. A falta de consultoria técnica aos arquitetos responsáveis, para diminuir sua interferência na obra, demonstra uma contradição do acervo moderno existente com arquiteturas contemporâneas implantadas.

Estas inserções ocorreram através da doação dos terrenos aos órgãos que solicitaram um espaço para construção de suas instalações. A Gerência de Patrimônio, na Secretaria Administrativa, possui controle sobre os bens do Estado, sobretudo o território do Centro Administrativo, passando pelo

consentimento dos governadores. Atualmente, existem cinco edificações inseridas no território administrativo, sendo estas: Creche Risoleta Neves (1985), Tribunal de Contas do Estado (1998), Tribunal de Contas da União (1998), Associação Piauiense de Municípios (2000) e a Escola Fazendária (2002).

No governo do Hugo Napoleão (1983 - 1986) foi instalada a Creche Risoleta Neves para os filhos dos servidores do Estado, inaugurado em 1985. Apesar de não possuir uma consultoria técnica aos arquitetos, o projeto busca elementos similares como o concreto e tijolo aparente e uma inserção horizontal em baixo nível diminuindo a sua interferência. Atualmente tornou-se um anexo da Secretaria de Educação.

O Tribunal de Contas do Estado - TCE e o Tribunal de Contas da União - TCU tiveram suas obras concluídas em 1998 durante o governo do Mão Santa (1995 - 2001). Alegam que sua proximidade auxiliaria nos processos e protocolos já que estes são responsáveis pela fiscalização das verbas federais e estaduais. O projeto arquitetônico do TCE foi feito através de concorrência pública, de autoria da arquiteta Ana Márcia Moura. Sendo o que mais se destaca entre as novas construções devido suas grandes dimensões e os quatro pavimentos.

O TCU foi projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé), sendo uma obra de contraste arquitetônico com sua estrutura metálica branca e curva. Apesar de ser uma obra de qualidade ela está inserida erroneamente no conjunto.

A Associação Piauiense de Municípios – APPM solicitou uma área, ao então governador Mão Santa, para a construção de sua sede que na ocasião cedeu o atual terreno, sendo concluídas as obras no ano 2000.

A Escola Fazendária, concluída em 2002, seria a única edificação a ser construída com o intuito de ser um anexo a uma secretaria, SEFAZ (Secretaria de Fazenda). Esta necessitava de um espaço para a capacitação de seus funcionários em função do projeto de modernização da secretaria; não havendo mais espaços internos, houve a solicitação e conseqüente doação de um terreno na Gerência de Patrimônio.

### **4.3. Projeto Paisagístico**

Atualmente a Secretaria de Administração possui uma Gerência do Centro Administrativo; contudo, ela se torna somente responsável pela área externa aos blocos, como jardins, estacionamentos e vias internas. De acordo com João Ferreira, Gerente do Centro Administrativo, a atual gestão demonstra interesse na requalificação dessas áreas; através de projetos como: requalificação do

lago, plantio de mudas, requalificação de áreas esportivas, ampliação do estacionamento e reestruturação das vias internas.

Inúmeras atividades de lazer passaram a ser desenvolvidas no local com decorrer dos anos, demonstrando ser um ponto agradável não só aos funcionários do CAE, mas também a população. Sendo estimulada algumas práticas, como futebol, vôlei, caminhada, ginástica e atividades de lazer e contemplação junto ao lago.

A gerência passou a fazer a manutenção dos campos amadores, aparando a grama, fazendo a manutenção das traves e fazendo a marcação do campo. O Gerente João Ferreira explica que paralelamente realiza-se um trabalho educativo com os usuários, havendo a diminuição dos vandalismos ocorrentes no local.

O projeto original não contemplava um lago, mas as ondulações e depressões artificiais executadas na terraplanagem juntamente com as condições iniciais do terreno acarretaram o surgimento de um lago sazonal, decorrente do acúmulo de água no período chuvoso. Na estiagem havia a junção de lixo, produzindo o interesse da Secretaria Administrativa na recuperação do lago e ambientação do espaço para uso público, com a criação de peixes e aves no local.

As áreas livres estão perdendo espaços para os estacionamentos. Atualmente, por não comportarem mais o número de veículos e não possuírem arborização suficiente, os estacionamentos estão se expandindo para novas áreas, ocupando espaços que anteriormente se destinavam a jardins, cobrindo-os com paralelepípedo.

Com relação aos jardins presente no térreo e proximidades dos prédios não há uma padronização entre eles. A Gerência do Centro Administrativo não possui a força necessária para impor esse padrão nos blocos e não possuem uma mão-de-obra especializada para o planejamento dessas áreas, possuem somente um jardineiro. Assim, cada secretaria planeja e implanta suas idéias.

#### **4.4. Projeto Arquitetônico**

As modificações freqüentes são geradas pela manutenção do edifício e pela reestruturação e ampliação do espaço das áreas de trabalho. Alterações como layout das divisórias, mudança de mobiliário, piso, forro e ar-condicionado são as mais freqüentes nas secretarias; trazendo transformações drásticas para a estrutura organizacional e estética das edificações.

A principal problemática nas instalações físicas é a indisponibilidade de espaço para acomodação dos ambientes necessários e servidores públicos. Nos últimos 30 anos, o espaço que se mostrava abundante, com o aumento da estrutura administrativa, não é mais compatível com a expansão da organização de algumas secretarias, chegando aos piores casos, como a Secretaria de Fazenda -



SEFAZ e Educação - SEDUC que possui seus anexos. O panorama atual poderia ser diferente se a proposta inicial tivesse sido concluída, pois as secretarias estariam devidamente distribuídas pelos seus edifícios e não aglomeradas nos atuais blocos, além do projeto prever mais dois blocos para a expansão.

Enquanto o projeto previa espaços abertos, já visto anteriormente, com área de convívio e espelho d'água; os secretários responsáveis permitiram seu fechamento quase completo por divisória, promovendo a ampliação dos espaços "internos" destinados às secretarias. Apesar do padrão atual instalado, a SEDUC teve a iniciativa de retirar parte das divisórias deixando metade do pavimento térreo livre, o Secretário Antônio Medeiros tinha o interesse na retomada do ambiente de convivência, que poderá ser utilizado para encontro, palestras, reuniões em geral com os servidores. Na busca por mais espaços, em alguns pavimentos, os auditórios, que era padrão nos andares, foram sendo dissolvidos para serem revertidos em novas salas. A diminuição das circulações apresenta o mesmo propósito. Outra mudança freqüente é a substituição do piso, que anteriormente era em ardósia no térreo e paviflex nos pavimentos tipo, por granilite; este considerado de maior resistência já que os anteriores estavam se soltando.

Na SEFAZ a mudança das divisórias, que anteriormente eram fechadas, passaram a ter parte em transparência, permitindo a visualização dos funcionários no ambiente de trabalho. Segundo a Simone Rêgo, auditora fiscal e arquiteta esta iniciativa instigou o interesse das outras secretarias a implantar tal solução. Junto com as divisórias, a fiação também foi substituída, onde antes passava pela divisória, agora passa por uma tubulação saindo do forro e chegando nas "ilhas".

As modificações nas fachadas produzem o maior contraste com o original com os aparelhos de ar-condicionado instalados nas janelas. Cada edifício possuía uma central de ar, mas com o passar dos anos foram instalados refrigeradores de ar na estrutura da janela, poluindo drasticamente o visual da fachada. Conforme o depoimento de Simone Rêgo, a vibração proporcionada pelos aparelhos causa cisalhamento na estrutura de alumínio e um desgaste na pele de vidro do prédio, já acontecendo de trechos das janelas se soltarem e caírem. Com novas tecnologias surgindo, os cassetes foram substituído por split que possuem uma grande portabilidade do seu modulo externos e assim estão sendo instalados nos pilares. Contudo na SEFAZ estão colocando os módulos externos entre a cobertura e a laje, não ficando visível na fachada.

O subsolo de certa forma virou um depósito. Ainda funciona como estacionamento e acesso diferenciado para os diretores das secretarias, contudo estão com acumulo de entulhos e em época de chuva eles ficam inundados, chegando até a 1,50m. A subestação que antes se encontrava nesse pavimento teve que ser removida e instalada próxima a circulação vertical nos moldes da Cepisa.

Algumas alterações são provocadas por mudanças legislativas, como a locomoção de PDE's e escadas de combate a incêndio. Somente um conjunto dispõe de elevador para portadores de necessidades especiais junto a Secretaria de Saúde ficando no vão central da escada. Outra questão a ser solucionada são as escadas de incêndio, cuja arquiteta Simone Rêgo busca uma solução sem afetar a estética do prédio.

## **5. Conclusão**

Hoje, após três décadas da construção desse importante exemplar da arquitetura moderna em Teresina, constata-se o desrespeito e a desvalorização pelas administrações ao longo dos anos. A proposta original incompleta apresenta vários edifícios isolados inseridos na paisagem do Centro Administrativo, e diversas alterações projetuais nos blocos. Tornando-se de extrema necessidade, novas opções para sua preservação.

Algumas medidas poderiam ser tomadas para a preservação do Centro Administrativo, principalmente em nível de gestão administrativa. A Gerência do conjunto arquitetônico poderia ser de responsabilidade da Secretaria de Obra, esta fortalecida e capacitada adequadamente com profissionais da área de arquitetura, urbanismo, paisagismo, engenheiros e técnicos. Seria realizado projetos e reformas padronizados a ser definido e repetido para todas as secretarias. Visando respeitar os critérios projetuais do Centro Administrativo e a preservação do conjunto arquitetônico, pondo fim nas descaracterizações existentes.

Há uma grande necessidade do seu tombamento a nível estadual ou até mesmo federal. O estudo é importante por ser um documento explicativo sobre a importância do projeto e a sua situação atual. Apontando como resultado obtido da pesquisa o encaminhamento do estudo para a FUNDAC<sup>4</sup> e o IPHAN<sup>5</sup>, afim de que aconteça urgentemente o tombamento do Centro Administrativo do Estado.

---

<sup>4</sup> Fundação Cultural do Piauí

<sup>5</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## 6. Referências Bibliográficas

AFONSO, Alcília. **La consolidación de la arquitectura moderna en Recife en los años 50.** Barcelona: tese doutoral apresentada para o departamento de projetos arquitetônicos da ETSAB/UPC. 2006.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil.** SP: Ed. Perspectiva.1979.

CALVANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro.** A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 2006.

COLIN, Silvio. **Uma introdução a arquitetura.** Editora UAPÊ. 2.ed.Rio de Janeiro. 2002.

DIAS, Raimundo. Arquiteto responsável pelo projeto do Centro Administrativo do Piauí. **Entrevista sobre o Centro Administrativo.** Junho de 2009. Teresina-PI.

**Edição comemorativa, dos 150 anos de Teresina.** Ed. Halley S.A. Teresina. 2002.

ETAPA; SEEBLA. **Centro Administrativo Estadual. Estudo Preliminar. Memorial Descritivo.** Governo Diceru Mendes Arcoverde, Secretaria de Obras Públicas. 1976.

FILHO, A. Tito. "Memorial da cidade verde".

FERREIRA, João. Gerente do Centro Administrativo. **Entrevista sobre o Centro Administrativo.** Junho de 2009. Teresina-PI.

GOMES, José. **Teresina ontem e hoje.** Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1992.

MENESES, Robert. **Teresina vista do céu.** Teresina, Ed. Halley S.A, 2005.

NASCIMENTO, Francisco. **A Cidade Sob o Fogo.** Modernização e violência policial em Teresina (1937-1945) Teresina. Fundação Monsenhor Chaves, 2002.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990.** Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

REGO, Simone M. de Castro. Auditora Fiscal e Arquiteta responsável da Secretaria da Fazenda Piauí. **Entrevista sobre a situação atual do Centro Administrativo.** Junho de 2009. Teresina-PI.